



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PROJETOS JUVENIS NO CURSO DE AGROPECUÁRIA

ARISTELA ARESTIDES LIMA

W?NIA MARIA DE MENDON?A VIANA

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

Resumo

Este artigo apresenta resultados gerais do projeto de pesquisa submetido à PROPEX/IFS, no ano de 2012-2013. Sua pretensão foi analisar a presença de projetos juvenis no curso de agropecuária do Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Seu ponto de partida foi a necessidade de projetos ou metodologias que atendessem as especificidades do curso de Agropecuária e dos alunos-juvenis. O procedimento metodológico utilizado foi a coleta e análise de dados nos seguintes documentos: "Plano de Ensino", "Projeto de Dedicção Exclusiva" e "Projetos de Pesquisa" e também fez a articulação e o acompanhamento do processo de construção e efetivação dos projetos juvenis, visando intervir junto à comunidade escolar.

PALAVRAS CHAVES: Projetos juvenis, curso de Agropecuária, Instituto Federal de Sergipe.

Abstract

This article presents general results of the research project submitted to PROPEX / IFS in the year 2012-2013. The intention was to analyze the presence of youth projects in the agricultural course at the Federal Institute of Sergipe, Campus São Cristóvão. It's starting point was the need for projects or methodologies that address the specifics of the Agricultural course and juvenile students. The approach used was the collection and analysis of data in the following documents: "Teaching Plan", "Exclusive Dedication Project" and "Research Projects"; and also, will the coordination and monitoring of the construction process and realization of youth projects, in order to intervene with the school community.

KEY WORDS: youth projects, Agricultural course, Federal Institute of Sergipe.

~~APRESENTAÇÃO O Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão - antiga Escola Agrotécnica - ao longo dos seus noventa anos de atividades educativas, tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento de aspectos sociais, econômicos e culturais do Estado, principalmente na perspectiva do ensino agrícola. Nesse percurso, ganhou notoriedade através da oferta dos cursos técnicos profissionalizantes, dentre eles, o de Agropecuária.

Este curso, por sua vez, apresenta, na sua identidade, uma dinâmica curricular específica e desafiadora, mediante o público jovem que possui e o perfil de profissional que se quer alcançar; aquele que deverá planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Desta forma, as particularidades do curso nos encaminharam para a seguinte problematização: em que medida a escola tem desenvolvido projetos e/ou atividades de ensino, adequados ao perfil deste curso e dos alunos-juvenis, com suas contradições, limitações e potencialidades?

A proposta metodológica utilizada na pesquisa partiu dos parâmetros da pedagogia de projetos, com ênfase nos projetos juvenis e metodologias de ensino. Para isto utilizou-se como amostra, os planos de ensino, os projetos de dedicação exclusiva e os projetos de pesquisa dos professores do curso de Agropecuária do Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão.

Sua abordagem foi qualitativa, pois considerou as condições específicas do curso, professores e alunos em foco, na amostragem. Para isto apropriou-se de pelo menos três tipos de pesquisas, as quais favoreceram ao estudo de um caso particular, em um conjunto de situações (Estudo de caso). Fez a coleta dos dados em documentos, nas suas condições naturais (Pesquisa de campo) e, por fim, procurou compreender a situação problematizada para intervir (Pesquisa-ação).

Neste enfoque o material e métodos trabalhados foram os documentos: planos e projetos de ensino e os de dedicação exclusiva do curso de Agropecuária. Na análise dos dados, após a identificação dos projetos didáticos e das metodologias, observou-se, nas estratégias de ensino o perfil de adequação às características dos alunos juvenis.

Na execução do projeto, realizou-se o acompanhamento do processo de construção e efetivação das metodologias, junto aos professores ou alunos. E por fim, foi apresentado uma proposta metodológica para a realização de um evento no curso de Agropecuária, fazendo inserção de projetos juvenis, por exemplo: jornal escolar, dramatizações, documentários, corais, mostras, gincanas, ornamentação dos espaços, entre outros. Os projetos juvenis Os projetos juvenis tiveram origem junto ao movimento de reforma do ensino médio, numa perspectiva de currículo aberto e de re-significação do espaço escolar, a partir da cultura juvenil, transformando-o em um

espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

A discussão sobre Pedagogia de Projetos pode ser referenciada ainda no início do século XX, com John Dewey, nos aproximando do pragmatismo; de uma educação concreta, ligada aos fatos, à ação. Seguindo esta concepção, Anísio Teixeira e outros pensadores, envolvidos no ideário da “Escola Nova”, defendiam princípios, nos quais a educação deveria “ser funcional e ativa, e os currículos devem adaptar-se aos interesses naturais dos alunos, que são o eixo da escola e o centro de gravidade da educação”.

A preocupação que se coloca com relação ao desenvolvimento de projetos, na dimensão juvenil, nos faz olhar para as especificidades do aluno, nesta etapa da vida. Este que convida a escola ao “imprescindível do ato educativo e a um encontro inevitável com sua própria face”.

É fundamental que a escola abra a cortina do mundo adolescente e compreenda que, neste palco, há sonhos e fantasias, projetos e frustrações, projeções imaginosas e desejos irrealizados e razões de amor, de ódios, de violências que não dizem seu nome.

Neste palco, revela-se o juvenil, seu estado de instabilidades, volubilidades, vitórias, derrotas, lamentos, experiências de uma vida marcada, ora pela curiosidade e o desejo da busca, ora pelo conformismo ou silenciamento. Com este entendimento, definir metodologias adequadas para os jovens torna-se uma preocupação relevante, pois, conforme Scarpato, além de querer que se aprenda o conteúdo, quer também que se aprenda “a ser cidadão e transforme sua vida e o meio em que vive”.

A partir deste olhar, foram analisadas as metodologias de ensino: os projetos e /ou atividades de ensino do curso de Agropecuária, desenvolvidos pelos professores. Esta ação pode ser interpretada como uma configuração estratégica de envolver seus alunos jovens, no ambiente escolar, reintroduzindo-os nas suas dimensões reais, em consonância com os objetivos do curso, sejam eles o de “desenvolver e modernizar os setores agrícolas ou planejar, gerenciar, interpretar, aplicar, avaliar projetos e produtos agropecuários, entre outros”.

Propor projetos juvenis para o curso de Agropecuária, nos conduz ao ponto de partida desta pesquisa, a qual tratou da necessidade de metodologias, na perspectiva dos alunos-juvenis. Necessidade esta criada, principalmente, pela natureza do curso de Agropecuária: um ensino técnico profissionalizante, integrado ao ensino médio. Um curso no qual o aluno frequenta a escola, diariamente, dois turnos - matutino e vespertino - submetidos a dois currículos inerentes ao médio e ao técnico.

Vale ainda ressaltar que a rotina das aulas contempla a seguinte estrutura: primeiro turno das 7h:30min às 11h:30min; almoço na escola, com intervalo das 11h:30min até 13h:30min, horário em que retornam para o segundo turno, concluindo as atividades curriculares às 17h:30min. As turmas estão submetidas nos seguintes desenhos curriculares: o primeiro ano com 18 disciplinas, o segundo com 16 e o terceiro com 21.

A interlocução entre metodologias e o curso de Agropecuária A interlocução entre metodologias e o curso de Agropecuária nos sugere uma abordagem sobre ensino significativo. Libâneo , por sua vez, afirmou que o método deveria favorecer a correspondência de conteúdos vivos e concretos aos interesses dos educandos. Defendeu que este deveria partir de “uma relação direta com a experiência do aluno” , fazendo a ligação entre a prática e os conteúdos. Identificamos neste discurso que, tão importante quanto “o quê” ensinar é o “como” ensinar.

A aprendizagem de conteúdos vivos, concretos e significativos nos traz à tona a concepção de método em Paulo Freire . Para ele, este representa um fio condutor para uma educação libertadora. Desta forma, torna-se inadmissível a prática metodológica da “educação bancária”: um programa previamente estruturado, com exercícios mecânicos para verificação da aprendizagem.

Assim, Paulo Freire nos conduziu a olhar para a necessidade de se pensar uma metodologia específica, para uma educação imersa nos princípios da politicidade, da transformação. É uma proposta de intervenção pedagógica, que dá a atividade de aprender um sentido novo.

Assim sendo, apresentaremos neste espaço reflexões e os encaminhamentos das diferentes propostas metodológicas, no contexto do curso de Agropecuária; a perspectiva dos projetos juvenis: as tentativas de encontrar elementos para melhor se compreender a interação do aluno com identidade do curso, suas necessidades e problemas. Assim como a identificação da sua própria realidade. TABELA 01- planos de ensino

PANORAMA DOS PLANOS DE ENSINO Nº de professores no curso de Agropecuária. Nº de Planos de Ensino entregues. Presença de projetos específicos do curso, nos planos.

24 17 01 Fonte: Planos de ensino dos professores das disciplinas profissionalizantes do curso de Agropecuária. A pesquisa foi desenvolvida a partir de dezessete planos de ensino dos professores do curso de Agropecuária. Destes, apenas um contemplou a metodologia de “construção de projetos didáticos”. O plano refere-se à disciplina “Projetos Agropecuários”, cuja ementa prever o estudo da estrutura e a construção de projetos, no contexto das demandas agrícolas. De uma forma geral, os dezesseis planos apresentaram uma proposta metodológica dividida em dois contextos. O primeiro: aulas expositivas, seminários, palestras, filmes, trabalhos em grupo. O segundo: aulas práticas no campo, laboratório e visitas técnicas.

Desta apresentação, podemos compreender, de um lado, que o documento “plano de ensino” ainda não é compreendido como um espaço de articulação entre a teoria e a prática. Assim como também existe pouca relação dos objetivos e conteúdos com a metodologia a ser desenvolvida. Percebe-se nos documentos analisados, pouca preocupação na exposição das estratégias/atividades/formas de ensino ou estruturação do trabalho do professor. Desta forma, o registro das metodologias revelou uma rotina aparentemente desatenta ao cotidiano das aulas e principalmente às escolhas das diferentes maneiras de se fazer chegar a aprendizagem aos alunos. Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito ao aparente distanciamento, nas

propostas metodológicas voltadas para o público juvenil. Esta constatação ficou notória a partir do grande índice de valorização das aulas expositivas, dos seminários e das palestras.

Por outro lado, constatamos a presença das aulas práticas (de campo), da utilização dos laboratórios e das visitas técnicas. São propostas de ensino que nos insinuam a uma aproximação com o dinamismo jovem, ao concreto, à ação. Porém, nestes registros não se especificam: como se desenvolvem as aulas de campo; o que fará após a prática; como são disseminadas as experiências. Da mesma forma, quanto as visitas, não se revelam: para onde, quando e o que fazer.

Na coleta de dados dos documentos “Projetos de Pesquisa” e “Projetos de Dedicação Exclusiva-D.E”, verificou-se, na área da Agropecuária, a presença de três projetos, em fase de execução; um de pesquisa e dois de D.E. Estes, correspondentes às áreas de Piscicultura e Apicultura, dão visibilidades às tentativas de dinamizar o currículo do curso, aproximar à sua identidade e conseqüentemente, perseguir o perfil deste profissional.

TABELA 02 – Projetos de Pesquisa e D.E

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NO CURSO

NATUREZA QUANTIDADE AUTOR TÍTULO

Projeto de Pesquisa 01 J. B. S. R. “Produção de farinha para consumo humano” Projeto de Dedicação Exclusiva 02

A. C. M. V. “Uma iniciativa extensivista através de um núcleo de estudos da Apicultura, de uso sustentável no IFS-SC.”

J. B. S. R “Reprodução Artificial de peixes nativos com inclusão de piscicultores na Aquicultura familiar.”

Fonte: Projetos de pesquisa e de D.E, cedidos pelo Setor de Pesquisa do IFS/Campus São Cristóvão.

Na etapa da pesquisa que realizou o “acompanhamento da execução dos projetos e das atividades para os alunos”, constatou-se a existência de um Grupo de Coral, o IFEST e a Gincana Interativa. O Grupo de Coral era composto pelos alunos do IFS, através da iniciativa de dois professores. Apresentou-se nas festas juninas e atividades natalinas da escola; no Asilo/São Cristóvão e no Shopping Rio Mar/Aracaju. O projeto não foi exclusivamente do curso de Agropecuária, mas provocou envolvimento, participação, dinamismo e perspectivas para todos os alunos.

O IFEST, compreendeu a criação de uma comissão, com a finalidade de organização de um desfile de modas, entre as turmas, em função da festa de formatura. Este também representou uma das atividades, criadas pelos alunos, que possibilitou a vivência do espírito juvenil: alegria, entretenimento, participação, torcida, entre outros.

Outro evento citado, na perspectiva juvenil, foi a Gincana Interativa, organizada pela Reitoria. Este, por sua vez, conseguiu mobilizar os estudantes em torno do envolvimento entre os institutos,

da competição, das premiações, da vibração e diversão; elementos intrínsecos no ser jovem.

Estes três eventos destacaram-se pela visibilidade que detiveram e por contemplarem aspectos voltados para a dimensão juvenil. Porém, faz-se necessário destacar os cuidados, principalmente no último evento citado, entre os limites e a objetividade da metodologia, para não haver grandes distanciamentos entre a atividade e as diferentes aprendizagens, sejam estas cultural, esportiva, de lazer ou do conteúdo formal.

Na proposta de construção de um evento no curso de Agropecuária, na perspectiva juvenil, fez-se a articulação de diferentes estratégias de ensino para a reintrodução do aluno no debate sobre a identidade da área; ao mesmo tempo apresentou-lhes uma proposta criativa e dinâmica. Além de uma "palestra", o evento foi estruturado com "mostras das pesquisas", apresentação de "corais", "teatro", construção de "documentários", "ornamentação dos espaços em jardinagem e paisagismo", "jornal escolar", construção de "mural" e "painel".

Abriu-se o debate sobre as práticas de ensino, especificamente, sobre a importância das metodologias, no desenvolvimento da aprendizagem, nos parâmetros da fundamentação pedagógica. Expôs-se ao palco a necessidade de se pensar a escola a partir do universo real do aluno. Quem é o aluno que temos?

Como podemos fazer chegar o conhecimento ao aluno, com suas especificidades?

Finalmente constatamos que será preciso melhor planejarmos e melhor acompanharmos o planejamento e execução do ensino, melhor compreender a importância das metodologias de ensino para o aluno e melhor compreender seu universo e identidade. A partir desta pesquisa tornou-se visível a necessidade de uma atuação pedagógica capaz de melhor intervir no acompanhamento das práticas, na perspectiva de contribuição e realização de novos eventos na dimensão juvenil e de intervenção social. O tema metodologias de ensino faz-se urgente, numa articulação com o onde se quer chegar e com a identidade de quem quer aprender.

O projeto de pesquisa estabeleceu seus princípios na concepção dialética da educação, seguindo o movimento: ação-reflexão-ação. Neste sentido, pretendeu contribuir com o processo de ressignificação do espaço escolar, aquele que dialoga com os diferentes cenários da sociedade, que propõe mudanças, que faz a intervenção. Enfim, que propõe a escola como um espaço vivo de interações. Nesta perspectiva, a identificação, a análise e o acompanhamento da realização dos projetos e metodologias do curso de Agropecuária viabilizarão a disseminação das contribuições e relevâncias que este curso tem, dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARNEIRO, Moaci Alves. **Os projetos juvenis na Escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Ed. Vozes, 2001. FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2008. FAZENDA, Ivani C.(org.). **Interdisciplinaridade:** história, teoria

e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. LEITE, Lúcia Helena Alvarez. "Pedagogia de Projetos: intervenção no presente". In: Revista **PRESENÇA PEDAGÓGICA** v.2, n.8 mar/abr, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola. 1985. OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire (Guia da Escola cidadã), 2005. SCARPATO, Marta (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004. SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo, RS: Ed.Unisinos, 7ª ed. 1993. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. VALE, Antônio Marques do; PRESTES, Reulcinéia Isabel; SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos BRASIL, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p.131 -149, jun. 2006 - ISSN: 1676-2584**. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). **Técnicas de ensino: Por quê não?** Campinas, SP: Papirus, 1991. **DOCUMENTOS: Planos de ensino dos professores das disciplinas profissionalizantes do curso de Agropecuária. Projeto Pedagógico do Curso de Agropecuária/Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão. 2012. Projetos de pesquisa e de D.E, cedidos pelo Setor de Pesquisa do IFS/Campus São Cristóvão. 2012.**

¹ Projeto Pedagógico do Curso de Agropecuária/Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão. 2012. Além deste perfil, o curso também tem como finalidades "preparar o aluno para administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa". [1] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.p.120-121. [1] LEITE, Lúcia Helena Alvarez. "Pedagogia de Projetos: intervenção no presente". In: Revista **PRESENÇA PEDAGÓGICA** v.2, n.8 mar/abr, 1996. [1] VALE, Antônio Marques do; PRESTES, Reulcinéia Isabel; SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos BRASIL, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p.131 -149, jun. 2006 - ISSN: 1676-2584, p.137**. [1] Idem. [1] CARNEIRO, Moaci Alves. **Os projetos juvenis na Escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Ed. Vozes, 2001, p.22. [1] Idem. [1] SCARPATO, Marta (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004. [1] Idem,p.18. [1] Projeto Pedagógico do Curso de Agropecuária/Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão. 2012. [1] Idem. [1] LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola. 1985. [1] Idem, p.40. [1] FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

* Pedagoga. Mestre em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Sergipe. Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Email: aristelar@hotmail.com

. **Assistente Social. Assistente em Administração do Instituto Federal de Sergipe. e-mail: wiana.maria@ifs.edu.br

.

Recebido em: 06/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: